



DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA POR MEIO DE PROGRAMAS DE RÁDIO PARA A ÁREA DA SAÚDE

Julia Samaritano Pereira Rocha^{1*}, Luana Teixeira Lopes¹, Stephanie Cristine Pereira Assunção¹, Larissa Caetano Bastos¹,
Gustavo Henrique da Silva Camargos¹, Mariana Rodrigo Vale² e Matheus Anchieta Ramirez³

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: samaritanojulia@gmail.com

²Discente no Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A mídia, em suas diferentes estratégias de mediação, possui forte influência sobre os hábitos de vida de uma população.¹ O uso de linguagens adaptadas com foco na interação das mídias, pode facilitar a socialização de informações que compõem a saúde e o bem estar da população.²

É chamada de educomunicação a integração entre as áreas da educação e da comunicação que possui como finalidade a construção de conhecimento de maneira democrática e participativa.² Segundo Machado e Lacerda, a educomunicação proporciona tanto o aprendizado crítico sobre mídia quanto o fazer midiático que promove a participação.³ Dessa maneira, é possível que os participantes se conscientizem sobre temas de relevância social, como a prevenção de doenças e combate às vulnerabilidades, diretamente relacionadas ao cotidiano dos sujeitos envolvidos.²

Em vista disso, o presente trabalho busca compreender o efeito da rádio como meio para propagação de informações sobre diferentes áreas da saúde, por meio de revisão bibliográfica.

METODOLOGIA

Inicialmente foi escolhido o tema frente a importância da propagação de informações científicas de forma dialógica, através da linguagem radiofônica, visando um estreitamento entre o campo científico e a população. Posteriormente foram selecionados artigos no Google Acadêmico, Scielo e revistas científicas.

Foram priorizados os artigos mais recentes, tendo em vista que apesar de a rádio ser um meio de comunicação bem estabelecido, continua sendo um meio de propagação muito funcional e que abrange vários estratos da sociedade, inclusive aqueles que são negligenciados devido ao analfabetismo ou por falta de recursos mais tecnológicos.

RESUMO DE TEMA

Segundo a constituição nacional de 1988, a assistência à saúde deve englobar tanto ações curativas e assistenciais quanto atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças.

Utilizar a rádio, assim como a linguagem radiofônica, no processo educativo, implementa uma nova alternativa de estímulo ao processo de ensino e aprendizagem, além de beneficiar o acesso à informação, comunicação e interação social.⁴

Em 2016, Oliveira realizou a análise de dois programas veiculados em algumas cidades do Maranhão, nas décadas de 1980 e 1990, com o objetivo de compreender se um programa de divulgação científica poderia se constituir em um instrumento de educação não formal para seus ouvintes. Para isso, utilizaram abordagem de pesquisa qualitativa que pretendia explicar a vida de pessoas comuns por uma lógica da vida coletiva das gerações que viviam no presente. Foi possível constatar que os programas radiofônicos foram importantes instrumentos de educação, permitindo que, momentaneamente, a ciência fizesse parte do cotidiano de comunidades rurais do Maranhão, uma vez que, nos programas, o conteúdo científico produzido pelas academias era transformado em saber ensinado, considerando o contexto de seus ouvintes.⁵

Já Pereira relatou em 2022 a experiência de um projeto de extensão voltado ao público idoso por meio de rádio local, chamado “Felizidade”. Ao analisar a realização de treze ações, observou-se que a experiência de adequar a linguagem da informação e transmiti-la em um programa de rádio contribuiu para a promoção da cidadania e bem estar dos idosos, de seus familiares e cuidadores, assim como, dos executores do projeto. Neste trabalho foi possível verificar grande interesse por parte do público ouvinte, devido às respostas recebidas pela plataforma whatsapp.⁶

Na Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP foi publicado um artigo em 2013 sobre os efeitos de um programa de rádio do serviço de defesa sanitária em Rondônia. Com a finalidade de oferecer subsídios para diálogo, decisão e processo educativo. Neste a Unidade Local de Sanidade Animal e Vegetal (ULSAV) da IDARON de Presidente Médici – RO desenvolveu junto à Rádio Comunitária União, um projeto de programa semanal de rádio, com duração de trinta minutos, dividido em quatro quadros. Comparando-se os dez meses antes e após o lançamento do programa, foi possível notar maior interação ULSAV e a comunidade, maior procura para esclarecimentos, denúncias e informações, aumento de 110% de notificações de doenças de notificação obrigatória, incremento de 44,4% das denúncias. Dessa maneira entendeu-se que o programa alcançou seu objetivo nos quesitos promoção de saúde e vigilância epidemiológica.⁷

Em 2014, Oliveira relatou a experiência da execução da oficina “Vozes em Sintonia: falando de DST/Aids”. O trabalho buscou arquitetar maneiras para o enfrentamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) através da rádio, no Distrito Federal. A oficina foi realizada durante todo o mês de junho de 2012. Os participantes eram radialistas e profissionais de saúde, que foram divididos em 10 grupos. Ao final foram produzidos dez programas de rádio, dez jingles e duas propostas de campanhas radiofônicas com veiculação programada para uma semana sobre Aids e sífilis. A partir do projeto, os profissionais foram capazes de explorar o potencial de Educação Popular e também de compreender o meio de comunicação. De acordo com o relato, o maior desafio para os participantes foi a sensibilização da área governamental de políticas públicas para a Educação em Saúde, principalmente nos quesitos de investimentos em intervenções educativas e de comunicação em saúde através da rádio.⁸

A perspectiva da divulgação científica por meio de programas de rádio é uma estratégia em oposição à tradição da Difusão Científica. Nesta não há esforço para compatibilizar a linguagem científica em prol do entendimento por toda a sociedade. Assim, o entendimento das produções fica restrito aos campos acadêmicos e científicos. Já a divulgação de informações por meio de programas de rádio pode ser inscrita na rubrica da Divulgação Científica, uma vez que as informações devem ser adequadas da linguagem científica para a “linguagem do Rádio”.

É crescente a importância da Divulgação Científica à medida que notícias falsas descredibilizam a ciência e as instituições de ensino e pesquisa. É justamente neste contexto social que esta deve exercer a capacidade de trocar saberes com a sociedade que a cerca e também de promover a interação dialógica entre estas instituições e a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de rádio é um meio de comunicação bem estabelecido e de grande alcance, que é capaz de estabelecer espaços dialógicos com a comunidade a partir de suas realidades culturais e permitir inovações em ações de prevenção nas mais diversas áreas da saúde.

Entende-se que o uso dos métodos propostos pela educomunicação contribui para o processo de aprendizagem e construção de conhecimentos, dessa maneira, em uma perspectiva comunitária, os meios de comunicação, podem agir na expansão e disseminação de conhecimento e de promoção da saúde coletiva, além de promover um espaço interativo entre os saberes populares e a lógica do conhecimento técnico-científico. Neste sentido, as ações de educação em saúde possibilitam desconstruções e reconstruções de saberes, em diálogo com o ouvinte, fazendo-o sentir-se como sujeito no processo e nunca como objeto.



XI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

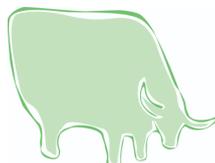
Além disso, deve-se pontuar que a utilização do rádio na área da saúde não tem sido explorada em todos os seus aspectos e suas potencialidades. Ou seja, o papel dos meios de comunicação nos planos e programas de educação e promoção da saúde e Educação Popular ainda estão aquém das potencialidades e deve ser um aspecto a ser adicionado à lista de discussão em torno das políticas públicas visando à solução de problemas no campo da saúde.⁷

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **DE JESUS SILVA, M.; LINHARES, R. N.** Mídia, saúde e educação: um estudo teórico. Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica, 2016, 6.01: 115-134.
2. **SILVA, M. J., et al.** Reflexões sobre a produção acadêmica em mídias, saúde e educação no Brasil. CIAIQ2015, 2015, 5.
3. **MACHADO, D.; LACERDA, J.** Educomunicação comunitária em saúde atuando na prevenção das DST/AIDS. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, 2014, 10.19.
4. **ROGES, A. L., et al.** Utilização do rádio pelo enfermeiro como estratégia em educação em saúde: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica de Enfermagem, 2013, 15.1: 274-81.
5. **OLIVEIRA, A. J. S.; DE ARAÚJO, A. L. A.** A Saúde da Nossa Gente: a popularização da ciência nos veios da educação não formal. In: E-Compós. 2016
6. **PEREIRA, M. P., et al.** FelizIdade: relato de experiência de um projeto de extensão voltado ao público idoso por meio de rádio local. Em Extensao, 2022, 21.1.
7. **WARD, F. N.; IMPROTA, C. T. R.; QUARESMA, J. P. S.** Efeitos de um programa de rádio do serviço de defesa sanitária na relação entre o órgão e os municípios de Presidente Médici, Rondônia. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, 2013, 11.3: 50-50.
8. **OLIVEIRA, M. L. C. de.** Vozes em sintonia: Educação Popular sobre DST via rádio comunitária. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, 2014, 18: 1523-1528.

APOIO:

UFMG
UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS GERAIS



Escola de Veterinária
UFMG